

Coberturas opõem especialistas

A maioria dos moradores do Plano Piloto é favorável ao tombamento, mas defende mudanças no plano de Lucio Costa que são apontadas como agressões por especialistas. Exemplo: as coberturas nos prédios residenciais, caracterizadas como sétimo pavimento. O projeto original prevê blocos residenciais de no máximo seis pavimentos. No entanto, 55% dos moradores de Brasília são a favor da construção das coberturas. O diretor do Instituto Soma, Ricardo Penna, que integra o Conselho Técnico de Preservação de Brasília (órgão consultivo, vinculado ao gabinete do governador Joaquim Roriz) não vê mal nelas.

“É muito mais tranqüilo para os pais deixarem os filhos na cobertura do que no térreo.

Além do mais, as coberturas são um estrago muito menor no projeto original da cidade do que os pilotis dos prédios fechados pelos salões de festas”, defende Penna. O arquiteto Haroldo Pinheiro, presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), discorda totalmente. Para ele, as coberturas e os salões de festas sob os prédios residenciais são dois erros, duas agressões a Brasília.

Nem a desculpa da segurança é justificativa, segundo ele. As coberturas, explica o arquiteto, estão alterando o novo modo de vida do morador do Plano Piloto. “Ele não percebeu ainda que em vez de ganhar pode estar perdendo qualidade de vida”, alerta Haroldo Pinheiro. A explicação é simples: com o

sétimo andar surgiram as festas na cobertura. Bebida, algazarra, gente estranha tendo acesso aos corredores internos do prédio. “Nesse sentido, não houve ganho de segurança. O risco ficou ainda maior.”

O posicionamento contraditório do brasiliense em relação ao tombamento de Brasília já era conhecido de Thays Zugliani, gerente-executiva do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). “Quando você pergunta aos brasilienses, a maioria diz que é a favor do tombamento. Mas é só no discurso. Um bom exemplo são os empresários da construção civil. Dizem que querem preservar, mas se pudessem fariam prédios de 20 andares na área tombada.”